Uma Parceria Histórica

EDITORIAL

A necessidade de parcerias entre a iniciativa privada e as universidade e institutos de pesquisa tornou-se um "lugar-comum" em todos os debates sobre a política do país para a área de desenvolvimento tecnológico.

Muitas vezes, este debate envereda por caminhos áridos, diante da vocação histórica dos pólos de pesquisa de se manter alheios ao mercado e da pouca disposição das empresas de investir efetivamente no apoio a novos projetos.

Por tudo isso, é notícia alvissareira a parceria firmada entre a Embraer e a Fapesp para modernizar os institutos com experiência em tecnologia aeronáutica no país, especialmente o Inpe e o CTA. Além de representar um alento para os pesquisadores acossados pela falta de recursos agravada pelos sucessivos cortes orçamentários, a iniciativa tem um caráter simbólico muito importante, uma vez que a Embraer nasceu e cresceu graças à abnegação de pesquisadores e aviadores ligados a estes mesmos institutos.

A injeção de R$ 19,9 milhões em pesquisas para modernizar procedimentos e tecnologias voltadas para o setor aeronáutico, como o programa de ensaio do vôos do CTA, é medida que pode traduzir um amadurecimento da Embraer, com o avanço da percepção de que é preciso consolidar as bases tecnológicas do país para que a empresa mantenha a competitividade no mercado externo.

O governo do Estado também dá sua contribuição, com a Fapesp demosntrando mais uma vez que é uma das experiências mais ricas e frutíferas do país na área de amparo e apoio à pesquisa de base tecnológica. Estreitar os laços entre a Embraer e os institutos de pesquisa significa, além de tudo, criar condições para que a empresa mantenha suas raízes na região e no Estado, garantindo ao Vale papel de proeminência entre as empresas de ponta.

Espera-se que este seja apenas o começo e que a Embraer possa ampliar ainda mais os investimentos em parceria com os institutos de pesquisa e que estes programas tenham o respaldo do governo federal.

Desta maneira, e antes tarde do que nunca, São José e região poderão presenciar o resgate e a valorização, ainda que mínimos, do trabalho daqueles que, com suas pesquisas, ajudaram a transformar o Vale na potência econômica que é atualmente.